

## Uma visão mais humana no tratamento do câncer

07/12/2009

Saúde & Lazer Online

No segundo dia do Congresso, especialistas do Brasil e do mundo reforçaram a importância da humanização do tratamento na fase terminal da doença - A humanização do tratamento foi um dos temas que marcaram o segundo dia do VIII Congresso Mundial de Cirurgia Oncológica. Durante a manhã, Nigel Sykes, diretor médico e consultor em Medicina Paliativa do St Christophers Hospice, em Londres, mostrou os desafios e benefícios dos cuidados paliativos no tratamento dos pacientes sem possibilidade de cura.

Os números confirmam a necessidade de atenção especial. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o câncer é a segunda maior causa de morte do mundo. Dados do estudo comparativo Concord mostram que, dependendo do tipo de câncer, em países desenvolvidos a sobrevivência de pacientes oncológicos chega a 80%. Enquanto que, em países em desenvolvimento, essa taxa não passa de 50%.

O especialista reforçou que as principais lutas da atenção paliativa são vencer o preconceito - a técnica ainda é vista por alguns como futilidade - e tornar eficaz o alívio da dor. E indicou o caminho mais adequado para o tratamento mais eficiente: "A atenção paliativa deve acompanhar o tratamento curativo. Atualmente, na maioria das vezes, a introdução dos cuidados paliativos está associada a má notícias." Sykes deu como exemplo positivo o caso da Grã-Bretanha, onde houve um crescimento de 50% das unidades que passaram a desenvolver essa técnica em três anos. Lá, os centros oncológicos para serem credenciados precisam ter uma equipe de cuidados paliativos sete dias por semana.

Durante a palestra, Sykes também falou da importância da multidisciplinaridade no tratamento integral do paciente. "Nenhum profissional isoladamente consegue fazer tudo sozinho."

Segundo especialistas, o tratamento humanizado apresenta uma série de benefícios. Além de promover o vínculo profissional de saúde - paciente, o tratamento proporciona ganhos físicos e emocionais importantes aos usuários.

Durante a tarde, uma mesa redonda formada por especialistas da Europa (Nigel Sykes - St. Christopher's Hospice da Inglaterra), Estados Unidos (Murray Brennan e Daniel Coit - Memorial Sloan-Kettering Cancer Center) e Brasil (Cláudia Naylor - Instituto Nacional de Câncer/Inca) apresentou resultados positivos. Dr. Coit chamou atenção para a importância do "triângulo da palição" (que relaciona o vínculo entre paciente, família e médicos). Já Dra Naylor apresentou os resultados obtidos pela Unidade de Cuidados Paliativos do Inca onde, sob sua coordenação, são atendidos mais de mil pacientes mês.

Além dos ganhos descritos a cima, o tratamento humanizado também pode interferir positivamente nos gastos destinados ao tratamento de câncer. De acordo com o Inca e a OMS, no Brasil e no mundo, de 70% a 75% dos recursos para tratamento de câncer são gastos apenas quando os pacientes chegam ao estágio terminal, ou seja, nos últimos seis meses de vida. Significativa parcela de especialistas defende que, com o emprego de cuidados paliativos mais humanizados, esse gasto pode cair bruscamente e o melhor: possibilitando que esses pacientes tenham uma sobrevivência de melhor qualidade e mais feliz com seus entes mais próximos.

Outro fator que não deve ser descartado é que com a economia obtida com a implementação de cuidados paliativos pode ser direcionada para ações preventivas.

A oitava edição do Congresso Mundial de Cirurgia Oncológica terminou no dia 05/12/2009, discutindo o papel do cirurgião oncológico e sua formação, além de abordar o avanços da telemedicina em cirurgia.

VIII Congresso Mundial de Cirurgia Oncológica

Local: Windsor Barra Hotel e Congresso (Avenida Sernambetiba nº: 2630, Barra da Tijuca).